

## Co-habitar com a Fonte - As Porta-bandeiras da Cidade de São Paulo: Um processo a partir do método BPI.

Janaina Betel F. da Silva\*.

### Resumo

Este projeto tem como objetivo o estudo e a investigação do corpo em movimento das porta-bandeiras das escolas de samba da cidade de São Paulo. O método a ser utilizado será o BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete), desenvolvido por Graziela Rodrigues, dando ênfase ao eixo do Co-habitar com a Fonte. A pesquisa de campo é fundamental para o desenvolvimento desta proposta, pois ela dá sentido e forma ao segundo eixo do Método BPI. Seu foco é a relação estabelecida entre pesquisadora e o próprio campo, a fim de coletar dados, sentidos, significados, movimentações e contextos da dança do mestre sala e da porta bandeira. O processo de pesquisa será registrado em diários de campo. Posteriormente serão realizados laboratórios dirigidos dentro do método BPI com o objetivo de desvendar o que foi mobilizado no corpo da pesquisadora a partir da pesquisa de campo.

### Palavras-chave

Porta Bandeira, Carnaval, Dança.

### Introdução

A bailarina autora deste projeto, No segundo semestre de 2014 na disciplina Dança do Brasil IV, deu início ao aprofundamento no segundo eixo do método, o Co-habitar com a fonte, através da pesquisa de campo realizada com as porta-bandeiras do Grêmio Escola de Samba Mancha Verde de São Paulo. O foco foi à observação, buscando uma inteireza corporal no qual, nos laboratórios dirigidos, começou a ser iniciado. O campo escolhido são as porta-bandeiras de algumas agremiações da cidade de São Paulo. Para esta escolha, foram levadas em consideração, o despertar de interesse em Dança do Brasil IV, ao realizar a pesquisa de campo. O interesse por entender a importância, sua postura, sua dança, sua representação e história das portabandeiras, chamaram a atenção, além de a oportunidade de seguir por um caminho de descobertas e quebra de paradigmas internos e externos em relação ao carnaval. O desejo iminente que permeia minha escolha vem de uma energia contagiante que abraça, envolve e vibra levando a querer ser o pavilhão em plena avenida.

### Resultados e Discussão

Os resultados obtidos nesta pesquisa, foram o aprofundamento na descoberta da história do casal de mestre sala e porta bandeira, a formação da pesquisadora como porta bandeira pela Associação de Mestre Salas Porta Bandeiras e Estandartes de São Paulo, e a mesma desfilar em uma agremiação da cidade ostentando um pavilhão. O Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira é o símbolo que melhor representa o carnaval das Escolas de Samba brasileiras, já que tem a missão de carregar o maior tesouro de cada uma delas: seu pavilhão. Estes casais trabalham muitodurante todo o ano antes do desfile oficial, preparando o condicionamento físico, seguindo uma agenda rígida de ensaios. A porta-bandeira é a figura mais representativa de uma escola de samba: ela fica incumbida de conduzir o pavilhão da escola. Ela deve mostrar graça e elegância na postura da dança, apresentando-se com desenvoltura. Deve conduzir o Pavilhão sempre desfraldado, sem enrolar no mastro ou bater no mestre sala. A porta-bandeira jamais se curva a qualquer pessoa, uma vez que ela ostenta o ponto máximo da escola que é o seu pavilhão. O seu bailado tem características próprias.

A postura de uma porta bandeira é coluna alongada, bem longilínea, peito aberto, ombros encaixados, o talabarte do lado direito alinhado na linha do seio, o braço direito alongado envolvendo o mastro, podendo segurá-lo com quantos dedos conseguir, é preciso alongar muito o punho porque pode desenvolver uma tendinite ao longo do tempo. Essa posição dói. O braço esquerdo vai dar apoio nos giros. Os giros por sua vez, são no sentido horário e anti-horário. O mestre sala faz o

cortejo oposto ao giro da porta bandeira, contornando e protegendo-a, cabendo a ele a proteção e a guarda do pavilhão.

O mestre-sala é o guardião do pavilhão. Tem a finalidade de chamar a atenção para o pavilhão. Todo o seu trabalho deve-se voltar para a portabandeira. Jamais coloca os joelhos no chão ou fica de costas para a sua dama. O casal realiza um bailado próprio no ritmo do samba (não devendo nunca sambar); fazem constantemente movimentos ensaiados, tem variedades de passos e entendem-se a um simples olhar nunca se comunicam verbalmente.



**Figura 1.** Curso de Formação Projeto Cisne do Amanhã. Instrutor e aluna dançando.



**Figura 2.** Desfile do ARC. Flor de Liz, Segundo Casal

### Conclusões

Apesar das circunstâncias vividas por nosso eu lírico, a sede e vontade de aprender antes de julgar qualquer tema, foi levada em consideração e fez com que florescesse um sentimento que nem ela mesma havia sentido anteriormente. Passou a viver o carnaval e percebeu então que o objeto de pesquisa, nada mais era do que ela mesma visto que, tornou-se também parte do carnaval. Em linhas gerais, concluímos que, houve uma sequência de fatos desencadeantes de um sonho. Nossa pesquisada é atualmente porta bandeira da Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Águia de Ouro.

### Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Graziela Rodrigues pela oportunidade de continuação da pesquisa iniciada em 2014, a AMESPBEESP e ao Projeto Cisne do Amanhã.

RODRIGUES, G. BailarinoPesquisador- Intérprete: processo de formação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2005.

GONÇALVES, R. S. - A DANÇA NOBRE NO ESPETÁCULO POPULAR - A tradição como aprendizado e experiência. 2008.

Tese (doutorado) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, 2008.

Apostila Projeto Cisne do Amanhã. RODRIGUES, G.E.F. O Método BPI (Bailarino-PesquisadorIntérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003